



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA ESTER DE ARAÚJO JOSINO

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

ICÓ – CE
2023

MARIA ESTER DE ARAÚJO JOSINO

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco.

MARIA ESTER DE ARAÚJO JOSINO

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Artigo científico aprovado em ____/____/_____, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco

Orientadora

Esp. Sandra Mary Duarte

Avaliadora

Esp. Tatiana Araújo Felizardo

Avaliadora

ICÓ – CE
2023

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Ester de Araújo Josino¹

RESUMO

A seletividade alimentar é designada como uma recusa alimentar de baixo apetite e indiferença pelo alimento. Entende-se que a seletividade alimentar existe em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, designado por dificuldades na aprendizagem, atraso na fala, comprometimento na comunicação, interação social, atividades restritas, repetitivas e estereotipadas. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica de literatura com abordagem qualitativa exploratória sobre a seletividade alimentar em crianças com TEA, na educação infantil. A busca pela pesquisa foi através da base de dados CAPES, onde foi feito o boleamento cruzando artigos por meio dos descritores que foram: “Seletividade Alimentar and Transtorno do Espectro Autista”, “TEA and Educação Infantil”, “Educação Infantil and Seletividade Alimentar”. Verificou-se que o transtorno do espectro autista pode ocasionar uma alta dificuldade de aprendizagem, desenvolvendo bloqueio e objeções ao seu desenvolvimento, causando também restrições alimentares. Descreveu-se as estratégias de enfrentamento da seletividade alimentar na educação infantil e como ela tem influência no processo de aprendizagem. Torna-se essencial ressaltar a importância dos profissionais que atuam no desenvolvimento das crianças com TEA, cada um com sua abordagem e contribuição, oferecendo parâmetros e suportes qualificados.

Palavras-chave: Autismo. Educação Infantil. Seletividade Alimentar.

ABSTRACT

Food selectivity is designated as a refusal to eat due to low appetite and indifference towards food. It is understood that food selectivity exists in children with autism spectrum disorder (ASD). ASD is a neurodevelopmental disorder, designated by learning difficulties, speech delay, impairment in communication, social interaction, restricted, repetitive and stereotyped activities. The objective of the study was to carry out a bibliographical review of literature with an exploratory qualitative approach on food selectivity in children with ASD, in early childhood education. The search for research was through the CAPES database, where the cross-referencing of articles was carried out using the descriptors that were: “Food Selectivity and Autistic Spectrum Disorder”, “ASD and Early Childhood Education”, “Childhood Education and Food Selectivity”. It was found that autism spectrum disorder can cause high learning difficulties, developing blockages and objections to its development, also causing dietary restrictions. Strategies for coping with food selectivity in early childhood education and how it influences the learning process were described. It is essential to highlight the importance of professionals who work in the development of children with ASD, each with their own approach and contribution, offering qualified parameters and support.

Keywords: Autism. Child Education. Food Selectivity.

1 INTRODUÇÃO

A seletividade alimentar é designada como uma recusa alimentar de baixo apetite e indiferença pelo alimento. Essa conduta é característica da primeira infância, porém, quando é algo existente no meio familiar, de maneira desfavorável, algumas crianças podem estender esse comportamento peculiar, e predominar até a adolescência (Dunker *et al.*, 2013).

Esse comportamento abrange atitudes como: fazer birras, demorar a comer, tentar acordo negociando o alimento que vai ser consumido, tentar sair da mesa durante as refeições, e até mesmo se recusar a ouvir quando alguém pergunta algo sobre sua alimentação. Assim, o sujeito com seletividade alimentar possui uma adversidade constante com determinados alimentos (Dunker *et al.*, 2013).

Entende-se que a seletividade alimentar existe em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, designado por dificuldades na aprendizagem, atraso na fala, comprometimento na comunicação, interação social, atividades restritas, repetitivas e estereotipadas. São notificados níveis de suporte necessário para cada indivíduo identificado com o transtorno. Entende-se que a etiologia do TEA decorre de origens multifatoriais, envolvendo modificações de ordem neurobiológicas, genéticas e ambientais (Sabino; Belém, 2022).

As manifestações do autismo podem acontecer na primeira infância, perseverando na adolescência e na vida adulta. A maioria dos casos tem predominância no sexo masculino, e podem ser acompanhadas de outros quadros, como por exemplo, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), epilepsia, depressão, e até mesmo deficiência intelectual (Sabino; Belém, 2022).

Nos casos de TEA, o sistema sensorial é uma área que pode ser bastante afetada no sujeito, sendo eles visual, olfativo, gustativo, tátil, auditivo, vestibular e proprioceptivo. Com a integração desses sistemas, o indivíduo responde de maneira adequada para com as estimulações e situações do cotidiano. Quando isso não acontece da maneira necessária, ocorre a disfunção do processamento sensorial (DPS) (Oliveira; Souza, 2022).

A disfunção do processamento sensorial nas crianças com o transtorno do espectro autista, acarreta dificuldades na integração sensorial, vindo a ocasionar malefícios nas atividades de vida diária, como na alimentação. Assim, a seletividade alimentar pode se manifestar em qualquer período do espectro, como por exemplo a recusa de alimentos como um repertório intensificado em relação a restrição da alimentação, e também a deglutição frequente de um único alimento (Oliveira; Souza, 2022). Desse modo, esse trabalho tem como objetivo geral compreender como a seletividade alimentar se manifesta em crianças com transtorno do espectro autista, na educação infantil.

De maneira mais específica, busca definir a seletividade alimentar na infância, refletir acerca da relação entre transtorno do espectro autista e seletividade alimentar em crianças, descrever as estratégias de enfrentamento da seletividade alimentar na educação infantil e explicar a influência da seletividade alimentar em crianças com TEA no processo de aprendizagem.

Diante o exposto, uma das fases do desenvolvimento em que a seletividade vem a se manifestar é no ambiente da educação infantil, visto que a maior parte do desenvolvimento está dentro do ensino-aprendizagem, esse comportamento e a seletividade alimentar podem se aguçar no âmbito escolar, um dos fatores que contribui para isso é toda demanda de adaptação (Queiroz, 2023).

Essa educação infantil é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento da criança, que tem como intuito auxiliar na progressão social, intelectual e individual. É um precursor norteador da formação do sujeito, onde o mesmo começa a ter os primeiros acessos com responsabilidades, condutas, regras, e instruções que os farão futuros cidadãos constituídos. É necessário mencionar a importância que a educação infantil tem na vida do sujeito, visto que é através dela que o indivíduo entende alguns pontos e consegue ter um norte para si (Reis, 2021).

Para crianças com o transtorno do espectro autista, a educação infantil funciona como algo que vai além do que se é trabalhado somente em sala de aula, visto que essa educação é um dos maiores elementos voltados para a progressão de uma criança com TEA. O aprendizado e o desenvolvimento dessas crianças devem se sobressair das dificuldades encontradas, a seletividade alimentar é uma delas, uma vez que essa problemática afeta no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo (Queiroz, 2023).

Em decorrência disso, faz-se necessário que medidas sejam tomadas para que a problemática existente acerca da seletividade alimentar presente em crianças com transtorno do espectro autista, seja acompanhada por profissionais qualificados, como nutricionistas, psicóloga (o) e terapeuta ocupacional (T.O) (Marcheti *et al.*, 2023).

A seletividade alimentar pode acarretar complicações para o bem-estar do indivíduo em questão, como desnutrição, instabilidade hormonal e vitamínico, obesidade, e até mesmo danos na aprendizagem e no desenvolvimento. Dessa forma, o acompanhamento profissional é crucial para que a seletividade alimentar possa ser amenizada, e assim, os sintomas venham a ser reduzidos (Marcheti *et al.*, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SELETIVIDADE ALIMENTAR NA INFÂNCIA

A infância é caracterizada pelo período que compreende a fase do nascimento até o processo de amadurecimento dos pequenos, essa fase é marcada pelo período de aprendizagem e descobertas que vão moldando as características de cada indivíduo. É nesse momento de crescimento e recepção de informações que as crianças vão se desenvolvendo mediante a educação infantil que é proposta a cada uma por intermédio dos pais.

Durante esse período, as crianças apresentam diversos tipos de problemas relacionados a questões alimentares, os alimentos muitas das vezes apresentam gostos, texturas e formas que podem não ser bem aceitas pelas crianças. Muitas apresentam uma alta dificuldade de ingestão quanto a determinados tipos de alimentos, deixando seus pais preocupados, uma vez que o período de alimentação na infância é considerado como fator primordial para o desenvolvimento saudável e correto da criança (Barros, 2018).

Santana e Alves (2022), descrevem problemas relacionados com questões alimentares partindo do ponto de desinteresse e resistência quanto a aceitação de determinados tipos de alimentos, onde por sua vez, podem apresentar caráter transitório, porém em muitos casos essa transição pode perdurar por bastante tempo, impactando em muitos aspectos e qualidade de vida.

Ainda segundo a concepção de Santana e Alves (2022), tal seletividade alimentar pode gerar preocupações por parte dos pais, uma vez que muitos têm conhecimento das consequências que tais fatores podem ocasionar. Ainda, muito se especula sobre os fatores a quais estão associados o comportamento referente a seletividade alimentar na infância, onde por sua vez suas causas não estão totalmente elucidadas.

Corroborando com as concepções dos autores acima, diversas são as causas da seletividade alimentar, bem como os prejuízos e consequências que a mesma pode trazer na vida de uma criança, uma vez que esses fatores se fazem presente na atualidade, interferindo de forma direta no processo de desenvolvimento das crianças e até mesmo adolescentes.

Barros (2018), relata que as dificuldades encontradas durante a refeição realizadas por crianças em processo de desenvolvimento e crescimento, muita das vezes estão relacionados a representatividade de fatores biopsicossociais. Esses fatores são relatados em diversas propensões, tomando destaque e sendo bastante relatado nos mais diversos casos.

Quanto ao contexto familiar em que a criança está inserida, se destaca como um fator de grande representatividade na seletividade alimentar, uma vez que tal problema possa não ser identificado, gerenciado e tratado de forma correta. O resultado desse contexto tenderá a causar

adversidades que afetam toda a dinâmica da vida familiar, podendo até mesmo evoluir para complicações de um alto e maior grau.

A certificação desses problemas e a preocupação com impacto negativo acerca da saúde desses indivíduos e de seus familiares estão se tornando mais frequentes e ganhando maior visibilidade e destaque na sociedade, bem como, por parte de profissionais que trabalham diretamente com crianças que apresentam dificuldades alimentares (Oliveira, 2021).

Em síntese, o autor supracitado destaca que intervenções psicossociais estão cada vez mais sendo estimuladas e desenvolvidas para que os pais possam potencializar habilidades que ajudem no desenvolvimento da seletividade alimentar, uma vez que quando existe estímulo diário por parte da família juntamente com profissionais qualificados, comportamentos alimentares tendem a ser diminuídos e viabilizados através de métodos que ajudem as crianças a desenvolverem hábitos mais concretos e corretos mediante as formas de tratamento que lhes são apresentadas.

Nos estudos de Gama (2020), a mesma discorre sobre as abordagens que precisam ser desenvolvidas para que as crianças apresentem menos propensão relacionadas a problemas alimentares. A terapia de integração sensorial, caracterizada pela autora pode ser descrita e desenvolvida como uma abordagem que deriva mediante as experiências vivenciadas que foram armazenadas pelo cérebro, buscando estimular a interpretação de informações com base nos sentidos, bem como cheiro, toque, paladar e visão mediante as abordagens e experiências já descritas e utilizadas.

Orientações desenvolvidas por meio de equipe multidisciplinar é de fundamental importância para o melhor desenvolvimento da criança e/ou adolescentes, visto que a mesma dispõe de conhecimento prático e científico para auxiliar as crianças em seu processo de desenvolvimento, promovendo distintas disciplinas, sempre prevalecendo à reciprocidade e o enriquecimento mútuo (Almeida; Grobe, 2021).

De acordo com Almeida (2020), as abordagens de tratamento desenvolvidas por profissionais, como psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos e terapeutas, atuam em conjunto e sintonia objetivando a busca de melhores resultados para as crianças. Em seu estudo o autor descreve a importância de intervenção que cada profissional desenvolve, destacando o psicólogo como um dos fundamentais no processo de intervenção.

Segundo os autores Torres, Raide e Tafner (2022), os psicólogos conseguem diagnosticar se os problemas de seletividade alimentar apresentadas pelas crianças estão relacionados a distúrbios decorrente de ansiedade e estresse desenvolvidos no ambiente familiar. Uma vez que o ambiente familiar contribui para tal condição, fica evidente a

importância de ajuda profissional para auxiliar no processo de melhorias relacionadas aos problemas comportamentais desenvolvidos quanto a restrição alimentar.

Salientando ainda a importância do psicólogo, o mesmo auxilia para o desenvolvimento de uma melhor saúde na infância, buscando sempre reduzir os possíveis problemas relacionados a saúde mental da criança e da família, salientando sempre a importância de um ambiente familiar sem estresse emocional para a redução de risco de problemas relacionados a seletividade alimentar.

Trazendo um respaldo para o ambiente familiar, o mesmo deve ser um ambiente agradável para que as experiências alimentares aconteçam da melhor forma possível, organizada e de forma cautelosa, respeitando os limites afim de que as crianças possam por ela mesma desenvolver interesse próprio, uma vez estimulados pelos pais através de métodos que cativem o paladar e a curiosidade das crianças, deixando-as confortável para a descoberta de novas experiências.

Almeida (2020), traz um destaque para a importância do profissional nutricionista que busca desenvolver um projeto alimentar correto e saudável com vasta variedade de alimentos que podem atrair a atenção e curiosidade das crianças, fazendo com que experimentarem opções de alimentos descritos pelo profissional.

Logo depois deve ser destacada a importância dos fonoaudiólogos que trabalha na criança o modo de entendimento de cada uma, buscando despertar o interesse e preferências por outros sabores, organizando de forma prática todo o contexto alimentar. O terapeuta atua dentro de parâmetros sensoriais que estão diretamente ligadas a seletividade alimentar, atuando nos estímulos de sentidos pelo buscar do entendimento de cada prática desenvolvida (Almeida, 2020).

Quando tais práticas introduzidas pelos profissionais conseguem alcançar resultados desejáveis, os especialistas são capazes de analisar o comportamento da criança mediante ao contato que se teve com o novo, analisando de que maneira foi respondido os paramentos apresentados e introduzidos pelo profissional, afim de fazer com que o mesmo possa desenvolver melhores opções de tratamento, objetivando sempre o crescimento da criança, dentro de padrões seguros, buscando sempre salutar o bem estar do paciente e da sua família (Torres; Raide; Tafner, 2022).

Dentre todo o exposto citado acima e segundo dados ofertados, os fatores que podem contribuir para seletividade alimentar podem ser citados: problemas psicológicos; fobias sociais; insistência de terceiros no processo de alimentação. Esses fatores afetam diretamente a forma como a criança se relaciona com o alimento, e podem até mesmo fazer com que ela perca

o interesse em se alimentar apresentando resistência em adquirir novas práticas alimentares (Almeida; Grobe, 2021).

Mediante os relatos acima, fica evidente a importância de ajuda profissional para o combate a seletividade, uma vez que muitos pais e/ou responsáveis ainda não compreendem a importância dessa ajuda, deixando ou ignorando o problema, fazendo com que tais se tornem ainda maior.

Com base nisso vale ressaltar a importância de cada vez mais ações e práticas desenvolvidas para explanação e debate da seletividade alimentar, afim de se aprofundar cada vez mais, mostrando todas as informações acerca do problema, para que assim possam ser traçadas estratégias de combate dentro de padrões seguros.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SELETIVIDADE

Uma das principais preocupações dos pais no processo de crescimento e desenvolvimentos dos filhos, é quanto à alimentação e os hábitos alimentares que esses desenvolvem, pois quando a criança não se alimenta de forma correta ela tende a desenvolver determinados tipos de problemas (Lima, 2023).

Ainda sob a mesma linha de raciocínio do autor supracitado, o mesmo traz que esse tipo de preocupação se torna mais forte e frequente em crianças que apresentam desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois tendem a desenvolver comportamentos que transcendem a aversão e hipersensibilidade a sabores, cheiro, cores e texturas de determinados tipos de alimentos.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) integra um grupo de desordens do neurodesenvolvimento, que correspondem a uma série de condições que são manifestadas nos primeiros anos de vida de uma criança, comprometendo seu desenvolvimento de forma típica.

O TEA pode ser descrito e caracterizado por déficits persistentes, compreendendo os domínios de comunicação e interação social dos indivíduos, bem como a presença de padrões restritos, repetitivos e estereotipados, que se apresentam em diferentes formas e contextos, relacionados ao comportamento, interesse e/ou a atividades como também na alimentação da criança e/ou adolescente podendo comprometer de forma significativa a sua progressão ao longo do tempo (Moraes, 2021).

De acordo com os autores Torres, Raide e Tafner (2022), crianças com TEA tendem a desenvolver maior seletividade alimentar, preferem alimentos com cores e textura específica,

dificultando o processo de alimentação de forma significativa e comprometendo até mesmo seu desenvolvimento.

É importante compreender que a seletividade alimentar associada ao TEA pode ser uma característica individual, podendo variar a intensidade de uma criança para outra. É fundamental que pais, cuidadores e profissionais de saúde trabalhem em conjunto para fornecer suporte adequado e estratégias alimentares que atendam às necessidades específicas de cada criança com TEA.

Quanto a isso, os autores citados acima recomendam que diversos profissionais precisam ser incluídos no tratamento de crianças com TEA, como psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos e nutricionista, uma vez que já foram descritos a importância de cada um, bem como a importância do trabalho em conjunto e sintonia, buscando alternativas e habilidades cognitivas e de linguagem que buscam inserir tais indivíduos em práticas de desenvolvimento diário, objetivando atingir resultados dentro de padrões de melhorias que proporcionem melhores vivências e experiências positivas (Torres; Raide; Tafner, 2022).

Moura, Silva e Landim (2021), descrevem que a seletividade alimentar, está relacionada como uma das alterações comportamentais existentes nos Transtornos do Espectro Autista, onde por sua vez está relacionada a desordens sensoriais e de defesa tátil que comprometem diretamente a aceitação dos alimentos quanto a sua textura, formas, cores e sabores.

Crianças com TEA são seletivas e resistentes quanto a aceitação e inserção de novos alimentos, criando barreiras que dificultam a criação e a vivência de novas experiência alimentares, apresentando uma maior propensão a dificuldades alimentares do que as crianças que apresentam desenvolvimento típico (Moura; Silva; Landim, 2021).

De acordo com Santos (2022), mediante a essa recusa alimentar que crianças com TEA apresentam, se torna muito difícil a inclusão e aceitação de novos alimentos, uma vez que pode causar distúrbios alimentares e a exclusão de uma variedade de alimentos que são responsáveis para o desenvolvimento saudável da criança, ocasionado uma serie de carências nutricionais devido à falta de macro/micronutrientes que são totalmente responsáveis pelo bom funcionamento do organismo.

Quando esses nutrientes não são ingeridos por meio da alimentação, se faz necessário a ingestão de suplementos e vitaminas que possam suprir tal carência. Esses suplementos podem ser descritos através de vitaminas A C e D, que contém nutrientes, ferro e zinco que promovem crescimento forte, saudável e aumenta a imunidade das crianças. Vale ainda destacar a importância de serem apenas utilizados mediante prescrição médica, onde por sua vez varia mediante fatores como idade, peso e necessidade que cada criança apresenta.

Estudos evidenciados pelo autor supracitado mostram que as crianças com TEA apresentam preferência por alimentos específicos, onde tal fator pode ser associado a característica sensorial do indivíduo. Isso ocorre, uma vez que essa hipersensibilidade sensorial corrobora para padrões específicos desenvolvidos de comportamentos inadequados com aversão a determinados tipos de alimentos, ocasionando em hábitos alimentares inadequados (Santos, 2022).

A seletividade alimentar apresentada pelas crianças com TEA, descrita pela rejeição alimentar, promove a restrição de uma variedade de alimentos que devem ser consumidos diariamente. Essa limitação pode provocar diversos tipos de problemas no organismo, afetando a qualidade de vida da criança e/ou adolescentes. Problemas esses no qual o autor cita a redução de ingestão de alimentos ricos em nutrientes, que podem causar a baixa ingestão de zinco e ferro que são extremamente fundamentais para o crescimento ideal e saudável da criança (Silva, 2021).

Perante a isso, a seletividade alimentar em crianças com TEA pode se constituir em uma problemática séria e relevante, que necessita ser trabalhada com enfoque, evidenciando pontos recorrentes que afetam tais indivíduos, uma vez que tal decorrência pode propiciar o surgimento de deficiências nutricionais gravíssimas que afetam o processo de desenvolvimento da criança (Rocha, 2019).

Mediante a esses fatores, é de responsabilidade dos pais trabalharem acerca desses comportamentos, para que ao longo do processo de desenvolvimento da criança com TEA, essa possa desenvolver novos comportamentos e menos resistências ao contato com o novo. Ainda que, possibilite a criação de experiências positivas que impactem em alterações sensoriais de melhoria em diversos aspectos alimentares (Silva, 2021).

Desse modo, logo deve-se haver abordagens especializadas realizada por multiprofissionais capacitados em diversos campos de atuação, afim de atender as demandas e faceta que tal déficit exige, sempre voltado para as crianças e/ou adolescentes e seus familiares, evidenciando sempre informações e aconselhamentos necessários para realização de procedimentos cada vez mais bem-sucedidos (Rocha, 2019).

Quando esses procedimentos alcançam resultados desejados, melhores condições de tratamento podem ser desenvolvidas dentro de medidas definidas, se destacando no processo de trabalho da seletividade alimentar, melhorando a qualidade de vida das crianças com TEA, oferecendo melhores propensões de parâmetros para serem trabalhadas, concedendo maiores progressos em diversos âmbitos profissionais que trabalham diretamente com esses indivíduos.

2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO A SELETIVIDADE ALIMENTAR

O comportamento alimentar é um potencial influenciador na qualidade de vida de muitas crianças/adolescentes, bem como em sua saúde. A família, a escola, fatores sociais e ambientais influenciam diretamente no padrão alimentar das crianças/adolescentes em processo de desenvolvimento. O padrão de desenvolvimento alimentar da criança está totalmente ligado a fase pré-escolar, uma vez que é na escola que a criança passa grande parte do seu tempo (Favretto; Amestoy; Tolentino-Neto, 2021).

De acordo com Braga (2021), a seletividade alimentar é muito comum em crianças pré-escolares, a família, professores e crianças estão diretamente ligadas no desenvolvimento de padrões, escolhas e a preferência alimentar. Esse conceito se dá mediante ao ponto de crescimento e desenvolvimento da criança, onde se está passando pelo processo de descobertas, sendo cercadas por uma vasta variedade na introdução alimentar, descobrindo novos sabores, cores, cheiros e sensação ao experimentar os novos alimentos no ambiente familiar escolar.

A educação infantil por meio do papel desenvolvido pelos professores no âmbito escolar deve exercer a função de não deixar as crianças ingerir alimentos que não sejam saudáveis, orientando também aos pais a importância desse fator, visto que maus hábitos alimentares acabam gerando problemas que a longo e curto prazo pode trazer consequências gravíssimas para as crianças (Cunha, 2014).

Dessa maneira, a escola possui o papel de controle social, através da influência do comportamento da criança/adolescente, bem como o convívio social e o hábito alimentar. A literatura mostra que intervenções conduzidas no âmbito escolar apresentam resultados positivos que são bem aceitos por parte dos pais. Por isso, destaca e fica evidente a importância de intervenções desenvolvidas nas escolas diante do contexto da seletividade alimentar (Cunha, 2014).

Mediante a tais expostos, cabe aos responsáveis juntamente com a escola desenvolver estratégias de combate a seletividade alimentar, por meio de métodos aplicados por profissionais qualificados que atuam dentro de parâmetros seguros e eficazes que oferecem inúmeros benefícios associados a um desenvolvimento qualificado durante o seu processo de progressão (Rezende e colaboradores, 2005).

É importante apresentar para as crianças e/ou adolescentes o contato com o novo, referente a variedade de alimentos que podem experimentar, isso é capaz de proporcionar o despertar de novas experiências mediante a uma série de contatos positivos. Diversos tipos de

intervenções podem ser utilizados, onde deve ser destacada a importância de abordagens que possam atender em diversos parâmetros as necessidades das crianças (Rezende e colaboradores, 2005).

Santos (2022), relata que uma dessas intervenções usadas estão relacionadas aos hábitos familiares saudáveis que apresentam, tendo em vista que em muitos casos as crianças tendem a reproduzir comportamentos advindo de pessoas mais velhas.

Mediante a esse fator a família desempenha um papel fundamental na criação de novos hábitos como estratégia de combate a seletividade alimentar, embasado em processos de estímulos e observância de condutas apropriadas, introduzindo sempre na vida da criança novas práticas alimentares saudáveis.

Intervenções educacionais através de exercícios e atividades que estimulam as crianças a criarem o hábito de ter contato com o novo, proporciona a progressão de habilidades e autonomia em escolhas alimentares, de forma saudável, partindo do princípio de que essas intervenções são importantes e um ponto crucial para o seu sucesso é de sempre manter o incentivo e o estímulo de introdução de diversas praticas alimentares (Rezende e Marins, 2004).

Sendo assim, fica evidente a participação dos pais juntamente com professores e a escola como fatores de estratégia extremamente importante no tratamento da seletividade alimentar, onde por sua vez, o tratamento precoce pode ser descrito como um refreamento de inúmeras consequências relacionados a tal problema alimentar, proporcionado um melhor e mais adequado desenvolvimento, garantindo melhores prognósticos, ficando claro e evidente que quanto antes diagnosticado e acompanhado por profissionais corretos melhores serão corrigidas as práticas alimentares (Santos, 2022).

Pio (2023), relacionando com os estudos acima, faz uma alusão que as crianças que vão menos a escola são mais seletivas do que as que vão com frequência. Ressaltando assim, mais uma vez, a importância dos pais e professores no contexto da importância da educação infantil diante das dificuldades de enfrentamento a seletividade alimentar, destacando a importância de investigações longitudinais para melhor elucidação da importância do papel da escola frente ao combate a seletividade alimentar nas vidas das crianças e adolescentes.

Assim, fica evidente a importância da educação infantil como base de progressão na vida da criança com TEA, visto que deve ser sempre capaz de atender a todas as facetas que o indivíduo com TEA exige. Diante disso, é de grande importância cada vez mais investimentos e profissionais capacitados para ampliarem o seu processo de evolução ao longo de sua infância e da sua vida.

2.4 SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TEA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A seletividade alimentar é um dos fatores presente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como exemplo pode citar-se a dificuldade da introdução de novos alimentos em decorrência da textura, cor, cheiro e sabores. Estudos apontam que crianças/adolescentes com TEA possuem intolerância quanto a variação de muitos alimentos, se restringindo a comportamentos de preferências por determinados tipos de alimentos (Souza; Oliveira, 2022).

Souza e Oliveira (2022), ainda em suas concepções, relatam que esses fatores atrapalham de forma progressiva o processo de aprendizagem desses indivíduos, uma vez que ficam limitados e sem propensão a experimentarem algo novo, infundindo diretamente no processo de novas descobertas, tanto relacionado a alimentação como também em outros fatores que se fazem presentes em seu dia a dia.

A criança com TEA pode apresentar certas limitações em atividades diárias do seu cotidiano, ficando propensas a ajudas dos pais e/ou responsáveis para auxílio no processo de seu desenvolvimento. Esse processo de ajuda deve ser acompanhado por meio de métodos e práticas já desenvolvidos com parâmetros seguros que oferecem a esses indivíduos suportes necessários para conseguirem progredir de forma invulnerada e autoconfiante.

O processo de aprendizagem de uma criança com TEA deve ser acompanhado dentro de muitas especificações, juntamente com profissionais qualificados para trabalharem e desenvolverem as habilidades que precisam ser destacadas ao longo do processo de progressão da criança. As crianças com autismo tendem a exercer certa dificuldade em compreenderem e praticarem algo novo devido ao atraso no desenvolvimento neurológico que as mesmas apresentam (Campello, 2021).

Algumas dessas dificuldades podem ser descritas através do problema em se relacionar, raciocinar e acompanhar a percepção do mundo ao seu redor. Algumas crianças podem apresentar certa resistência e irritabilidade no processo de aprendizagem, devido ao fato de que elas não possuem a mesma capacidade de interação que as demais crianças (Costa, 2022).

Hudson (2019), destaca que as dificuldades de comunicação e interação social, bem como agitação que as crianças com autismo apresentam, como sendo uma das principais barreiras no processo de aprendizagem, uma vez que esse fator se estende e se faz presente até no processo de alimentação, apresentando certa dificuldade na aceitação e introdução de práticas alimentares no seu dia a dia. Através da ingestão de novos hábitos, condutas e

introdução de alimentos dentro do processo de aprendizagem da criança com TEA, pode-se despertar a curiosidade no processo de descoberta, bem como a possibilidade de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos.

Tal fator é de extrema importância, pois estimula seus sentidos, e uma vez estimulados mediante a essas novas descobertas, a criança tende a apresentar novas condutas através dos costumes desenvolvidos da sua rotina, como também nas questões alimentares (Pereira, 2021).

Pereira (2021), ainda relata a importância de uma equipe multidisciplinar qualificada, acompanhando todos os processos de desenvolvimento da criança, atuando em parceria com as escolas e na assistência diária mediante a profissionais como pedagogos/psicopedagogos detalhando de forma sucinta procedimentos e aspectos trabalhados para que melhorem a qualidade de vida, a aprendizagem, sentidos e comportamentos das crianças com TEA.

Hudson (2019), cita que o autismo vem ganhando mais visibilidade e vem sendo mais divulgado, devido aos números de diagnósticos que vem crescendo, onde se fala sobre as inúmeras facetas a qual o TEA envolve. A criança apresenta falta de reação a sons, dor, incapacidade de reconhecer situações de perigo, problemas de linguagem e problemas alimentares. Tais dificuldades podem atrapalhar seu processo de aprendizagem, ficando limitadas a determinados tipos de comportamentos.

Esses fatores relatados podem estar associados ao ambiente, influenciando o modo como reagem a determinados e mais diversos tipos de situações. Diante de tais práticas e observações deve ser desenvolvido um plano de ação qualificado para ser colocado em ação na vida das crianças com TEA, e por meio disso, modificar alguns comportamentos, tornando-as abertas a novas experiências e descobertas (Pereira, 2021).

As crianças com dificuldades neurológicas apresentam menos probabilidade de resposta quando estimuladas a novas práticas, podendo caracterizar modulações que dificultam o processo de aprendizagem. Quando acompanhados por profissionais, essas modulações geram respostas adequadas para situações apresentadas no cotidiano, gerando resultados positivos no processo de evolução das crianças com TEA (Mattos, 2019).

Fatores externos influenciam também em muitas esferas da vida de um sujeito, inclusive os processos de aprendizagem, bem como no processo de desenvolvimento alimentar. Fatores culturais e emocionais devem ser considerados, as crianças apresentam propensão nos desafios educacionais que podem impactar em diversos âmbitos do seu desenvolvimento, variando de acordo com a criança e os princípios familiares a qual as mesmas estão inseridas (Prado; Delgado, 2022).

Prado e Delgado (2022), em relatos finais de seus estudos associa esses fatores a diversos propensões que necessitam ser descritas e acompanhadas por intervenções de forma direta, para que não prejudiquem o desenvolvimento das crianças e sua qualidade de vida.

Perante a isso, os processos de educar mediante os fatores da seletividade alimentar devem ser trabalhados em amplitude para melhorar as condições de vida e de aprendizagem dos indivíduos com TEA, podendo desenvolver seus sentidos de forma mais eficaz, aberta a novos estímulos de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com abordagem qualitativa exploratória, esse tipo de pesquisa foi utilizada pois explora um problema de pesquisa de maneira aprofundada. Segundo Gil (2007), considera-se como um tipo de estudo que busca compreender, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, utilizando fontes bibliográficas. Com base nas informações citadas, esse tipo de pesquisa tem como foco principal a revisão crítica e a síntese do conhecimento em uma área da seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista.

Ademais, a pesquisa foi fundamentada em periódicos científicos que discutem acerca da seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista, sendo eles provenientes do Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), composto de revistas com publicação científica na área da psicologia e educação infantil.

Além disso, a atual pesquisa conta com uma abordagem qualitativa exploratória. De acordo com os autores Piovesan e Temporini (1995), uma abordagem qualitativa exploratória é uma metodologia de pesquisa que busca compreender e explorar um fenômeno, tema ou problema de forma aprofundada e holística. Foca na coleta e análise de dados não estruturados para descobrir insights, padrões e nuances, sendo particularmente útil quando há pouco conhecimento prévio sobre o assunto.

De acordo com o exposto, para compreender a seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista, foram coletados artigos devidamente publicados entre os anos de 2007 a 2023. O presente estudo foi fundamentado em periódicos científicos que retrataram acerca de problemáticas voltadas para a seletividade alimentar, e possíveis consequências que a mesma acarreta na vida do sujeito, bem como os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Seletividade alimentar, Educação Infantil.

Tendo como base de critérios de exclusão artigos que não abordassem o objeto de estudo, resenhas e noticiais. Após a leitura dos artigos selecionados, foi feito o descarte de alguns periódicos que não possuem informações concretas e relevantes para a pesquisa, sendo eles trabalhos que tratam o autismo numa perspectiva voltada para a coordenação motora e comunicação social.

A análise foi efetuada a partir de uma averiguação de conteúdo, que segundo os autores Mendes e Miskulin (2017) é um método de pesquisa que envolve a investigação sistemática e a interpretação de materiais textuais ou visuais. A mesma examina o conteúdo de documentos de maneira detalhada, identificando padrões, temas, significados subjacentes e relações entre elementos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão exploratória de literatura, onde foram feitas investigações mediante descrição metodológica. Ao realizar a pesquisa com os descritores transtorno do espectro autista and educação básica and seletividade alimentar foram encontrados cerca de 33 artigos primários. Após uma análise com base nos critérios de inclusão, foram catalogados 13 artigos para composição do referido estudo.

Os artigos selecionados para o estudo são referentes a publicações dos últimos cinco anos. Os periódicos constituem-se com base nos critérios de inclusão e exclusão destacados no presente trabalho, onde buscou responder questões norteadoras e objetivos originados no estudo.

O quadro abaixo apresenta aspectos e características correspondente aos estudos selecionados, catalogados mediante descritores e filtros pré-selecionados. O quadro 01 destaca o código de identificação, título, autor e ano em que o artigo foi encontrado, onde por sua vez sintetizam informações relevantes que foram analisadas para integrar a presente revisão bibliográfica. Nesses artigos destacados é possível observar que foram catalogados 13 estudos científicos em diferentes bases de dados pesquisados. Cada periódico apresenta uma abordagem específica, mas todos voltados para os mesmos aspectos de investigação que é o Transtorno do Espectro Autista relacionado à seletividade alimentar, no processo de educação infantil.

Quadro 1 – Características Dos Estudos Selecionados, Relativos Ao Código De Identificação, Título, Autor, Ano. Icó, Ceará, Brasil, 2023.

Código	Título	Autor	Ano	Revista	Resultados
01	A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA.	Costa; Zanata; Capellini.	2018	Rev. Eletrônica Pesquiseduc a.	A pesquisa evidenciou que para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, sendo elas com algum transtorno ou não é necessário transformação de espaços inclusivo, adequados à construção de conhecimento pelo sujeito.
02	Avaliação do TEA na educação infantil.	Silva.	2022	Rev. Da Uniceplac.	O estudo demonstrou a importância de instrumentos por profissionais da educação, auxiliando o trabalho docente e o melhor atendimento as crianças com TEA.
03	A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil.	Cardoso.	2019	Rev. Caparaó.	O estudo conclui que a afetividade traz contribuições para a formação de alunos com TEA, pois esses indivíduos possuem outras maneiras de se relacionar com o mundo e através da afetividade eles conseguem se inter-relacionar com seus pares e o professor no contexto escolar.
04	Seletividade alimentar voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma revisão de literatura.	Moura; Silva; Landim.	2021	Rev. Arquivos Científicos IMMES.	Concluiu-se crianças com esses transtorno demonstram em algum momento de sua vida um grau de seletividade alimentar e aversões a alimentos, ambos relacionados a: desordens sensoriais, características dos alimentos, textura, consistência, aparência visual e o comportamento das

					crianças diante as refeições.
05	Análise da seletividade alimentar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Rocha; Silva; Pereira.	2019	Rev. Eletiva Acervo Saúde.	Os resultados deste estudo apontam que os participantes possuem comportamentos tendenciosos à seletividade alimentar. O principal comportamento identificado na alimentação foi a repetição dos mesmos alimentos consumidos e dificuldades com a textura que eles apresentam.
06	Caracterização das pesquisas na seletividade alimentar do TEA.	Cassiano ; Neto.	2023	Rev. Perspectivas	Por meio dos dados registrados, evidenciou-se a generalização dos resultados em algumas pesquisas, mas ela também se revelou limitante, mostrando a importância de estudar e salientar cada vez mais sobre a seletividade alimentar em crianças com TEA.
07	Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Desafios com seletividade e restrições alimentares.	Silva; Oliveira; Almeida	2022	Rev. Sociedade e desenvolvimento.	As publicações apontam para atuação do nutricionista juntamente à uma equipe multidisciplinar, trabalhando e implementando intervenções que incentivem uma alimentação saudável reduzindo os impactos comportamentais prejudiciais no desenvolvimento dessas crianças.
08	Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Brito; Santos; Santos.	2023	Rev. Educação e Nutrição.	Os resultados das pesquisas mostraram que crianças com TEA apresentam alterações sensoriais que influenciam

					diretamente em sua seletividade alimentar podendo corroborar em deficiências nutricionais, modificações fisiológicas e comportamentais.
09	Estratégias nutricionais para seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Andrade ; Santos; Silva.	2023	Rev. Anima Educação.	O estudo evidenciou a importância de seguir as orientações nutricionais, uma vez que essas estão ligadas diretamente na evolução e melhora na qualidade de vida dos indivíduos com TEA.
10	A importância da terapia alimentar para seletividade alimentar em crianças autistas: Uma revisão sistemática.	Oliveira.	2023	Rev. Anima Educação.	Diante desse presente estudo, conclui-se que crianças com TEA podem apresentar alterações no equilíbrio por conta da desorganização neural que ele possui, levando a isso um conjunto de transtornos.
11	Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão de literatura.	Potrich.	2023	Rev. Rasbran.	Evidenciou-se que a alimentação desequilibrada em crianças com TEA desencadeada pela seletividade alimentar ocasiona estado nutricional indesejável e fogem da eutrofia nesses pacientes.
12	Comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Lemos; Garcia; Carmo.	2023	Rev. Rasbran.	Portanto, é possível observar que, no comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA, há uma tendência a seletividade alimentar, comportamentos habituais durante as refeições e dificuldades motoras no que se

					refere à mastigação e à ingestão dos alimentos.
13	Seletividade alimentar e suas complicações nutricionais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um estudo de revisão.	Almeida ; Oliveira.	2023	Rev. Anima Educação.	A pesquisa destacou que os hábitos alimentares não saudáveis apresentados pelas crianças induziram as inadequações nutricionais, ocasionando efeitos prejudiciais a longo e médio prazo, além de contribuir com o sobrepeso e obesidade, sustentando a hipótese inicial dos autores desta pesquisa.

Fonte: Dados do Estudo (2023). Elaboração de Autores da pesquisa.

Conforme o Quadro 1 nas questões relacionadas ao TEA, denota-se ser um tema que vem ganhando bastante destaque, devido ao aumento significativo dos casos nos últimos anos. O TEA apresenta bastantes especificações que necessitam cada vez mais de abordagens específicas, visto que o mesmo é caracterizado de diferentes formas e níveis. Uma das suas principais fontes de investigações e pesquisas está relacionada à seletividade alimentar, descrito como um dos principais obstáculos no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nos estudos realizados por Cesar et al., (2020), o mesmo sintetiza que o Transtorno do Espectro Autista, descrito e caracterizado pela dificuldade/deficiência no modo de interação e comunicação pessoal, focalizado em comportamentos/interesses restritos e repetitivos, pode fazer com que os indivíduos apresentem uma alta dificuldade de aprendizagem, mediante a esses tipos de comportamentos. Sendo assim, levando os mesmos na maioria das vezes, a desenvolverem impedimentos, bloqueios e objeções em seu desenvolvimento, dificultando a sua aprendizagem e restrições alimentares.

O TEA pode ocasionar diversos problemas para o indivíduo afetado pelo transtorno, como também para os familiares que se fazem presentes na sua vida. Mediante a tal fator, o processo de desenvolvimento por meio de ocupações infantis na escola e fora dela é extremamente essencial para o seu crescimento, visto que através dela as crianças conseguem

melhor desenvolver suas habilidades, relaciona-se melhor com as pessoas que a cercam, como também aprenderem a se expressar construindo relacionamentos interpessoais saudáveis.

Em estudos evidenciados por Costa et al., (2018), está sintetizado concepções a respeito da importância da escola inclusiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TEA. Uma vez que existe a necessidade de participação de todos os profissionais da escola, família, equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto para atender as adequações necessárias às crianças, em âmbito de inserção, participação, construção e desenvolvimento adequado.

Outro fator bastante presente em crianças com TEA está relacionado a seletividade, onde a inserção e a rejeição por determinados tipos de alimentos são bastantes predominantes, criam barreiras a novas experiências alimentares, apresentando maiores dificuldades alimentares do que as crianças com desenvolvimento típico (Andrade et al., 2023).

Dessa forma, autores como Mauro et al., (2021), salientam que crianças com TEA, frequentemente exibem esse tipo de seletividade, ficando restritas a consumos limitados de alimentos. Estudos realizado pelo mesmo verificou que 72% de 472 crianças, com Transtorno do Espectro Autista apresentavam problemas com alimentação, número considerado bastante significativo, visto que tal fator está associado a desordens sensoriais, características dos alimentos, cor, textura e aparência.

Os estudos de Potrich (2023), descrevem que com o avanço da idade, a seletividade alimentar se presente e persistente, visto que a atribuídos a questões de sensibilidade sensorial e o mesmo padrão de rotina são fatores que induzem um comportamento alimentar seletivo.

Ainda sob a mesma linha de raciocínio, o problema da seletividade torna-se uma complicação bastante significativa, pois está diretamente relacionada à nutrição inadequada, decorrente de mau comportamento alimentar, dieta restritiva de alimentos essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, comprometendo a sua progressão ao longo do tempo.

Essas restrições estão relacionadas a fatores como o medo e a hesitação no desconhecido, relacionados a falta de apetite, limitando a quantidade de alimentos ingeridos em decorrência da variabilidade do cheiro, temperatura, textura e cor. Essas são as principais propensões relacionadas ao processo de aceitação de crianças com TEA relacionadas a seletividade alimentar, levando-as, conseqüentemente a exposições de riscos nutricionais inadequados, implicando diretamente em seu desenvolvimento (Oliveira, 2023).

Corroborando com os dados acima, Brito et al., (2023), destaca que a seletividade alimentar em crianças com TEA apresentam alterações significativas em seu comportamento na hora das refeições, além da dificuldade de aceitação de certos alimentos, variações de tosse,

engasgo, vômitos podem ser descritos, sendo comum até mesmo comportamentos agressivos, decorrentes da alta dificuldade de aceitação de certos alimentos, proporcionando momentos de transtorno e revolta entre as crianças e seus familiares.

Segundo Cassiano e Neto (2023), tais comportamentos são considerados desafiadores e estão relacionados a dificuldade de adesão aos rituais e rotinas. Os autores relatam que crianças que passaram por terapias específicas, os déficits apresentados pela seletividade alimentar diminuíram, mostrando melhores comportamentos no horário das refeições, bem como, uma melhor aceitação de alimentos variados introduzidos nas práticas alimentares.

Os resultados dos estudos de Rocha et al., (2019), vão de encontro com as informações destacadas pelos demais autores, uma vez que o mesmo destaca a seletividade alimentar em crianças com TEA um problema que pode causar inúmeros riscos de problemas à saúde das crianças, visto que a fase inicial da vida do ser humano é tida como uma das mais importantes para desenvolvimento saudável ao longo de todo o período da sua vida.

Além disso, Lemos et al., (2023), reforça a importância de intervenções adequadas no que tange acompanhamento nutricional e psicológico, como forma de combater as adversidades causadas pela seletividade alimentar, reforçando a importância também do papel dos pais frente aos métodos de tratamento, objetivando sempre uma melhor promoção de saúde e resultados.

Sobretudo, a busca de construção de hábitos saudáveis mediante dos ensinamentos repassados pelos pais, pode causar efeitos bastantes positivos, quando alinhado com propostas profissionais adequadas, uma vez que quando ainda se fala em TEA, a seletividade alimentar ainda é uma das principais preocupações, que geralmente visam tal fator como um dos momentos mais desafiadores, mostrando a importância das famílias estarem preparadas para enfrentarem as adversidades que possam surgir, buscando acompanhamento médico adequado e especializado para uma criação de um cotidiano mais simples, minimizando as dificuldades e os contratemplos (Andrade, 2023).

Logo, a nutrição adequada no tratamento das crianças com TEA, desempenham papel fundamental, uma vez que a mesma melhora a qualidade de vida dos pacientes, que na maioria das vezes pela questão da seletividade alimentar, apresentam carências nutricionais que são responsáveis pela irritabilidade e desordens comportamentais, afetando o desenvolvimento, bem como o processo de aprendizagem. Mediante a tais fatores o destaque para o diagnóstico e tratamento precoce e de grande importância na vida dos indivíduos, visto que melhores condições de tratamentos podem ser ofertadas, causando impacto mais imediato e eficaz (Almeida; Oliveira, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender e evidenciar a seletividade alimentar na infância, analisando acerca da relação entre Transtorno do Espectro Autista e a seletividade alimentar em crianças. No decorrer do texto, descreveu-se também as estratégias de enfrentamento da seletividade alimentar na educação infantil e como ela tem influência no processo de aprendizagem.

Mediante a categorização da temática, o tema Transtorno do Espectro Autista apresenta diversas abordagens, onde são postulados pontos e conceitos que são discutidos de maneira abrangente, mediante a grande escala e proporção de casos que têm surgido atualmente.

Com a representação desse fator, inúmeros estudos, artigos e periódicos têm abordado questões relacionadas ao TEA, cada um com suas especificidades e conceitos, mas todos com o mesmo foco e objetivo. Os mesmos descrevem a importância do diagnóstico precoce, as formas de intervenções/tratamento e a importância do acompanhamento feito, mediante a uma equipe de multiprofissionais para melhor desenvolvimento do indivíduo.

Com base nos estudos selecionados, ainda pode-se perceber que a falta de conhecimento, ainda é um fator bastante relatado. O medo e a insegurança por parte dos pais de não conseguirem atender as necessidades dos seus filhos com TEA, se faz bastante presente em dados de alguns estudos.

Cabe cada vez mais, a importância de debates, estudos, apresentação de dados e fatores, mediante a criação de políticas públicas, o desenvolvimento de projetos voltados para as especificidades do TEA, com o propósito de orientar cada vez mais pais e famílias a respeito do transtorno. Uma vez que o mesmo necessita de uma atenção especial para que a criança possa melhor desenvolver suas habilidades, tem um melhor relacionamento com os seus familiares, como também aprenderem a se expressar construindo conexões interpessoais saudáveis, impactando de forma direta em uma melhor qualidade de vida para ambas as partes.

Torna-se essencial, ressaltar a importância dos profissionais que atuam no desenvolvimento das crianças com TEA, cada uma com sua abordagem e contribuições, oferecem parâmetros e suporte qualificado e necessário para o melhor desenvolvimento da criança, ressaltando a importância de evidenciar estudos que tragam essa abordagem.

Em conclusão dos fatos mencionados, é fundamental discutir cada vez mais acerca da presente temática, além de realizar estudos dentro do contexto e especificações do TEA, uma vez que tal fato vem se tornando gradativamente presente no contexto social, onde, em muitos

casos, a rede de apoio da criança que tem o Transtorno do Espectro Autista não tem acesso às informações necessárias para um melhor entendimento do assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Ferreira et al. **Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial**: revisão de literatura. 2020.

ALMEIDA, Eliane de; GROBE, Luana Fernanda Martins Oliveira. **A importância da Equipe Multidisciplinar na Inclusão do Autista**: revisão sistemática. 2021.

ANDRADE, Brenda Ribeiro; SANTOS, Felipe Brandão dos; SILVA, Rebeca Pinheiro Ramos da. Estratégias Nutricionais Para Seletividade Alimentar Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA). Salvador - BA: Universidade Salvador - **Ânima Educação**, 2023.

BARROS, Bruna Silveira. **Perfil alimentar de crianças com transtorno do espectro autista**. 2018.

BRAGA, Mariana Correia Stevenson et al. Seletividade alimentar e o papel da escola: crianças que frequentam regularmente a escola apresentam maior repertório alimentar? 2021.

BRITO, Bianca Gomes; SANTOS, Daiane Souza; SANTOS, Rosana Fernandes. Seletividade Alimentar Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. Guarulhos: **Revista Educação e Nutrição**, 2023.

CAMPELLO, Eryka Cardoso Magalhães et al. Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de asperger nos tempos atuais: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 713-727, 2021.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. In: CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. [S. l.]: **Revista Caparaó**, V. 1, N. 2, e9., 2019.

CASSIANO, Nathália Ferrer; NETO, João Manoel Rodrigues. Caracterização das Pesquisas na Seletividade Alimentar do TEA. [S. l.]: **Revista Perspectiva; Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)**, 2023.

CEZAR et al, Ionara Aparecida Mendes. Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2020, 69: 247-254.

COSTA, Amanda Augusto et al. O impacto da pandemia no processo de ensino- aprendizagem de crianças com TEA: Uma revisão integrativa. **Revista Atenas Higeia**, v. 4, n. 2, 2022.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINE, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. [S. l.]: **Revista Eletrônica Pesquiseduca** ISSN: 2177-1626, 2018.

CUNHA, Luana Francieli da. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**. 2014.

DE MORAES, Lilia Schug et al. Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição- RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 42-58, 2021.

FAVRETTO, Luísa Moreira; AMESTOY, Micheli Bordoli; DE TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant. Educação Alimentar: fatores influenciadores na seletividade alimentar de crianças. **Revista Exitus**, v. 11, p. e020204-e020204, 2021.

GAMA, Bruna Tayná Brito et al. Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão narrativa da literatura. **Revista Artigos.com**, v. 17, p. e3916-e3916, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, Tdah, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. Editora Vozes, 2019.

LEMOS, Monike Alves; GARCIA, Giovanna Prezoto; CARMO, Beatriz Laperuta do. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. [S. l.]: Universidade de Marília (Unimar), Departamento de Medicina, Marília, SP, Brasil. **Revista - Rev. Rasbran**, 2023.

LIMA, Andressa Barreto et al. Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: um relato de caso. **Revista psipro**, v. 2, n. 1, p. 88-102, 2023.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 54, n. 3, 2021.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.

MOURA, Gisele Viana; SILVA, Rayana Rodrigues; LANDIM, Liejy Agnes do Santos Raposo. Seletividade Alimentar Voltada Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA): Uma Revisão Da Literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 4, n. 1, p. 14-19, 2021.

OLIVEIRA, Giovanna Orrico Miguez De; ALMEIDA, Marconi De Sousa. Seletividade Alimentar E Suas Complicações Nutricionais Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea): Um Estudo De Revisão. Salvador - BA: Universidade Salvador - **Ânima Educação**, 2023.

OLIVEIRA, Monica Alves de. A Importância Da Terapia Alimentar Para Seletividade Em Crianças Autistas: Uma Revisão Sistemática. Feira De Santana/Ba: Universidade Salvador – Unifacs Curso De Nutrição. **Ânima Educação**, 2023.

OLIVEIRA, Pedro Costa et al. Ingestão alimentar e fatores associados a Etiopatogênese do Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1086-1097, 2021.

PEREIRA, Adrielly Barbosa et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94448-94462, 2021.

PIO, Alessandra. Ações Afirmativas E Educação Básica: uma relação em construção. **Periferia**, v. 15, p. 70433, 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

POTRICH, Eduarda Silva. Seletividade Alimentar Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Narrativa Da Literatura. Porto Alegre: Faculdade De Ciências Da Saúde - **Revista Rasbran**, 2023.

PRADO DELGADO, Sueli Aparecida. Dificuldades de aprendizagem e a psicopedagogia. **Revista Análises de Discurso**, São Paulo-Rua Imbocaia 45, CEP 05185-050 (11) 94968-6865 dpestanda@usp.br, p. 11. 2022.

QUEIROZ, Sarah Gonçalves. **Seletividade alimentar e sua relação com o baby-led weaning**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

REIS, Railda Santos. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança**. 2021.

RESENDE, Magda Andrade; PEREIRA, Danielle Aparecida; MARINS, Sílvia Sanches. Cuidados na alimentação de crianças em instituições de educação infantil. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 8, n. 1, 2006.

ROCHA, Gilma Sannyelle Silva; SILVA, Marcus Vinicius da Rocha Santos da; PEREIRA, Irislene Costa. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. [S. l.]: **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health** | ISSN 2178-2091, 2019.

SANTANA, Poliana da silva; ALVES, Thaisy Cristina Honorato Santos. SANTOS, Emilly Katarine Rocha dos. **Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia de covid-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTANA, Poliana da Silva; ALVES, Thaisy Cristina Honorato Santos. Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e52511125248-e52511125248, 2022.

SANTOS, Fabiana et al. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e371111638522-e371111638522, 2022.

SILVA, Ávyla Germano Santos et al. Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e557101018944-e557101018944, 2021.

SILVA, Gabriel de Oliveira. Avaliação do TEA na Educação Infantil. In: SILVA, Gabriel de Oliveira. Brasília: **Revista da UNICEPLAC**, 2022.

SILVA, Fabiana dos Santos e.; OLIVEIRA, Rayan Henrique Alves de; ALMEIDA, Simone Gonçalves de. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares. [S. l.]: **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e371111638522, 2022.

SOUSA OLIVEIRA, Carla et al. Terapia de integração sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e252111526665-e252111526665, 2022.

TORRES, Beatriz Aparecida Cesário; RAIDE, Bianca Mercedes Loureiro; TAFNER, Vitória da Silva. **Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista**. 2022.